

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense Class.: Guajajara 313Data: 27/06/92 Pg.: 13

Situação é tensa na área indígena Guajajara

É tensa a situação no povoado de São Pedro dos Cacetes, no Maranhão, onde já ocorreram conflitos e choques entre índios guajajara e colonos brancos, pela posse de terras. Ontem, a pedido dos índios, o presidente da Funai, Sidney Possuelo, viajou para a região na tentativa de intermediar um acordo que ponha fim ao clima de tensão na região.

Sete índios guajajara foram sequestrados e estão há três dias mantidos em cárcere privado pelos moradores do povoado de São Pedro dos Cacetes, no sul do Maranhão. Na quarta-feira houve um conflito e um branco foi baleado. No dia seguinte, os moradores reagiram e sequestraram sete índios da aldeia Crioli, a mais próxima do povoado.

Os moradores de São Pedro querem trocar a libertação dos índios pela solução do problema do povoado encravado no meio de uma área de 137 mil 329 hectares, demarcada para os índios guajajara no ano passado. A superintendência da Fundação Nacional do Índio (Funai) em Brasília recebeu ontem carta dos índios guajajara solicitando a presença do governador do Maranhão, Edison Lobão (PFL), e do presidente da Funai, Sidney Possuelo, para resolver o conflito. O presidente da Funai seguiu ontem para São Pedro dos Cacetes.

Há cerca de um mês, os índios

guajajara sequestraram seis agentes da Polícia Federal que tinham entrado na aldeia em busca de 250 quilos de maconha. Os policiais foram soltos, mas os guajajara apreenderam suas armas e dois veículos da Polícia Federal.

Os agentes federais foram acusados de entrar na aldeia atirando em animais domésticos e de intimidar os índios. A tribo, no entanto reagiu, prendeu os policiais que apanharam de porretes e os mantiveram amarrados. A liberação dos reféns só foi conseguida com muita negociação e depois que formalmente os agentes e a Polícia Federal pediram desculpas aos índios pela invasão de sua aldeia.

Retirada — A Procuradoria Geral da República, através da Coordenadoria do Índio, entrou com uma ação civil pública na Justiça Federal do Maranhão no dia 12 de junho solicitando a retirada do povoado que se encontra dentro da área indígena.

Segundo o procurador Nicolau Dino, de São Luís, depois da última demarcação da reserva, realizada no ano passado, a única solução para o problema é o remanejamento de todo o povoado. Segundo o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o povoado de São Pedro dos Cacetes tem 2 mil 656 habitantes e já se transfor-

mou numa pequena cidade. A procuradoria solicitou ontem a abertura de um inquérito policial para apurar o sequestro dos índios pelos moradores.

Distante cerca de 800 quilômetros da capital maranhense, o povoado de São Pedro dos Cacetes surgiu como consequência da catequização dos padres capuchinhos que implantaram várias colônias agrícolas com assentamento de colonos feitos pelo Instituto Brasileiro de Colonização e Reforma Agrária (Incrá) na região, inclusive nas imediações do município de Barra do Corda, hoje a cidade mais próxima de São Pedro. A primeira demarcação da área indígena foi feita pela Funai em 1977 e algumas áreas ocupadas pelos colonos foram deixadas fora da reserva. Mas o povoado de São Pedro dos Cacetes foi mantido dentro da reserva chamada Cana-Brava Guajajara, provocando a insatisfação dos índios que desde então reivindicam a retirada dos brancos.

Segundo o procurador Nicolau Dino de Castro, as tentativas jurídicas de remoção do povoado já estão encaminhadas através da ação civil pública. Mas permanece a tensão entre índios e brancos no povoado e até mesmo o sertanista Cornélio Vieira, da Funai, enviado para tentar intermediar o conflito, acabou sendo mantido preso pelos índios na reserva durante um dia e meio.